



TADEU BAHIA
Coordenador dos Grandes Inspetores Gerais do Grau 33
no Estado da Bahia
Vice – Presidente da Academia Maçônica de Letras e Artes da Bahia
AMALBA

A HUMILDADE MAÇÔNICA

Existem entre Irmãos Maçons diversos nuances, pontos de vistas, sugestões e opiniões sobre o comportamento que devemos ter ao adentrarmos um Templo Maçônico, não é à toa que antes de adentrá-lo o Ir.'. Mestre de Cerimônias, ainda no átrio, nos adverte para que deixemos do lado de fora todos os nossos pensamentos ruins, maus comportamentos, vícios e atitudes vis que venham perturbar a egrégora da Loja. A egrégora de uma Loja é feita através da boa sintonia, da salutar frequência vibratória espiritual existente entre todos os Irmãos, pois nos Templos Maçônicos aprendemos desde o desbastar a pedra bruta até o ápice do aprimoramento do nosso Espírito, quando futuramente os Irmãos mais novos adentrarem nos Altos Corpos...

Maçonaria é isto, a essência dos bons comportamentos e das boas atitudes, que trabalhamos incessantemente na matéria e no Espírito. Maçonaria é isto, quando são exaltadas as virtudes, e não a decadência; a coerência e não a incidência dos vícios mundanos que são aqui trazidos por alguns poucos Irmãos, ainda mal preparados espiritualmente, que ainda pensam que a matéria ainda prevalece sobre o Espírito. Irmãos já exaltados ao Grau de Mestre Maçom que infelizmente ainda adotam comportamentos mesquinhos como vangloriar-se dos bens materiais que possuem, carros, terras e outras posses mundanas que nada acrescentam ao verdadeiro Patrimônio Espiritual da Maçonaria que são: a **Liberdade**, a **Igualdade** e a **Fraternidade**.

Não pode proclamar a **Liberdade** quem ainda se acha preso aos bens materiais, exaltando-os, proclamando-os aos quatro ventos como se fosse um pretenso e decadente rei, ou um patológico deus de si mesmo. Geralmente as pessoas dessa natureza ainda se acham presos à vil matéria, ainda que proclamem o contrário nas suas falas da boca para fora no intuito de demonstrarem ser pessoas "*livres e de bons costumes*", quando os seus pensamentos cotidianos e atitudes pérfidas vêm demonstrados por palavras vazias, atitudes de domínio, imposição, pensamentos de subjugação pela força moral e física ou mesmo através de uma pretensa e colorida faixa ou avental que lhes dá uma posse efêmera e passageira de um cargo maçônico. Não pode proclamar a **Liberdade**, quem na verdade – material e espiritualmente – nunca a exerceu, só coagiou; quem na verdade – profana e maçonicamente – nunca a praticou, mas só se exaltou... e com isto, já está obtendo o afastamento gradual e inteligente de muitos Irmãos que pugnam a verdadeira Liberdade do Espírito, não se deixando corromper - nem contaminar - pelas malícias envolventes da matéria.

Falemos agora sobre a **Igualdade**, esta palavra universal que ao longo da história do mundo e das civilizações vem sendo aplicada de forma essencialmente profana e nociva, quando desde os velhos tempos os antigos líderes de tribos, depois faraós, sacerdotes, reis, ditadores e imperadores a empregaram profanamente (repito!) no intuito de conquistar e expandir ainda mais os seus domínios, conquistando terras e subjugando povos pela força das guerras, assassinatos, roubos e estupros, desde os primórdios da humanidade. As civilizações foram construídas assim, pelo aniquilamento dos povos, pelo domínio das suas terras, pela abolição das suas crenças e vontades, pelo obscuramento das suas consciências através do fio da espada, da guilhotina ou da força... Hoje, as conquistas são efetuadas de outras maneiras, através agressões e coerções imorais, injúrias nos WhatsApps e redes sociais, atitudes negativas e imposições de

pretensos poderes significados através de colares e aventais que se desbotam, apodrecem e se desfazem com o passar do tempo. A **Igualdade** há muito tempo não é praticada, a não ser – em tese - nos Rituais ou na prática insana e vergonhosa da boca para fora. Não, não somos iguais... Mas ainda temos tempo para sermos, basta agirmos com consciência e lealdade, respeitando o próximo como se fosse a nós mesmos.

E quanto à **Fraternidade**?... O que me dizem meus Irmãos, estamos sendo fraternos para com os nossos Irmãos Aprendizes, Companheiros e Mestres? Principalmente os Iir.'. Aprendizes que ao adentrarem na nossa Ordem o fazem como autênticas crianças, solitárias, indefesas, sem saberem falar, despreparadas materiais e espiritualmente e que necessitam urgentemente da nossa proteção e apoio, sobretudo da aplicação de novos conhecimentos para que possam daí em diante darem os primeiros passos na senda maçônica. Existem Mestres experientes que auxiliam diuturnamente através de conversas, conselhos, bons ensinamentos, estimulando-os de uma maneira salutar na prática da leitura, do estudo e da observação. Todavia existem Mestres inescrupulosos e maliciosos que aproveitando-se da falta de conhecimento dos Irmãos Aprendizes, os colocam em situações constrangedoras, de puro vexame, na frente dos demais Irmãos da Loja. Isso não é Fraternidade, isso é deslealdade, isso é um comportamento imoral e vergonhoso, ao expor o Ir. Aprendiz ao vexame, vemos aí autêntica radiografia do Espírito impuro e imaturo que ainda habita no interior deste Irmão, onde a falta da prática da **Fraternidade** o induz a continuar na senda do vício, trazendo muitas vezes momentos constrangedores para a egrégora da Loja e para a boa condução dos trabalhos. A Maçonaria não se serve de Irmãos desse tipo.

Por isso meus Irmãos, vamos seguir os conselhos do nosso querido Mestre de Cerimônias quando ele nos solicita, que antes de entrarmos no Templo, deixemos do lado de fora todas as nossas impurezas, vícios, maus pensamentos, vaidades, orgulhos, ambições, sentimentos doentios de posse e atitudes más e negativas que venham interferir no desenvolvimento normal dos nossos trabalhos. Que pratiquemos a **Liberdade**, a **Igualdade** e a **Fraternidade** de uma forma salutar, espontânea, gostosa e verdadeira, sem deixarmo-nos levar pela imensa quantidade de pretensos bens materiais que tenhamos no mundo profano, e nem nos iludamos com as falsas belezas coloridas das efêmeras faixas, medalhas e aventais que nos dão a débil ilusão de uma pretensa e doentia autoridade, quando, na verdade, determinadas e supostas autoridades que as usam, não têm a mínima consciência para usá-las (ou saber para que servem), a não ser para demonstrarem as suas **VAIDADES... VAIDADES... NADA MAIS QUE VAIDADES!**

TADEU BAHIA

"A Maçonaria não teme o Irmão que não tem condições de pagar em dias as suas mensalidades, nem aquele que não tem inteligência suficiente para apresentar um bom trabalho, ou capacidade administrativa para ocupar cargos em Loja..."

**A MAÇONARIA TEME SIM, AQUELES POUcos IRMÃOS QUE
REALMENTE SABEM PENSAR!" (TADEU BAHIA – Autor)**